

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA DANÇA: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

HISTORICAL TRAJECTORY OF DANCE: AN EXTENSION PRACTICE AT THE
FEDERAL UNIVERSITY OF LAVRAS

TRAYECTORIA HISTÓRICA DE LA DANZA: UNA PRÁCTICA DE EXTENSIÓN EN
LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE LAVRAS

Maria Cristina Angélico de Mendonça¹
Bárbara Tatiane Santos Carvalho¹
Wederson Alves de Moraes¹
Jaqueline Alves de Assis¹
Mariana da Cruz Pinto¹

Resumo: Trabalhar a arte da dança no contexto universitário oportuniza aos alunos a integração entre o conhecimento intelectual e suas habilidades criativas. Na Universidade Federal de Lavras (UFLA), existe essa preocupação e, por isso, apoia iniciativas relacionadas à arte e à cultura. Diante disso, objetivou-se, por meio desse artigo, apresentar a trajetória histórica da dança na UFLA como prática de extensão, relatando a sua inserção e evolução, bem como as marcas e contribuições resultantes para os professores e monitores participantes. Dentre os aspectos metodológicos utilizou-se a pesquisa qualitativa com propósito exploratório. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário semiestruturado que foi disponibilizado de forma online, no formulário do Google Forms e em redes sociais. A partir dos resultados, pode-se afirmar e concluir que a dança já é indispensável na universidade e que as contribuições e benefícios são válidos para a vida pessoal e profissional dos professores e monitores participantes.

1 Universidade Federal de Lavras.

Palavras-chaves: Danças. Extensão. Cultura. Universidade. Trajetória.

Abstract: Working the art of dance in the university context gives students the opportunity to integrate the intellectual knowledge and their creative abilities. At the Federal University of Lavras (UFLA), this concern exists and, therefore, supports initiatives related to art and culture. Therefore, the objective of this article was to present the historical trajectory of dance at UFLA as an extension practice, reporting its insertion and evolution, as well as the resulting marks and contributions for the participating teachers and monitors. Among the methodological aspects, qualitative research was used with an exploratory purpose. For data collection, a semi-structured questionnaire was used, which was made available online, in the Google Forms and on social networks. From the results, it can be argued and concluded that dance is already indispensable at the university and that the contributions and benefits are valid for the personal and professional lives of the participating teachers and monitors.

Keywords: Dances. Extension. Culture. University. Trajectory.

Resumen: Trabajar el arte de la danza en el contexto universitario brinda a los estudiantes la oportunidad de integrar el conocimiento intelectual y las habilidades creativas. En la Universidad Federal de Lavras (UFLA), esa preocupación existe y, por eso, apoya iniciativas relacionadas con el arte y la cultura. Por lo tanto, el objetivo de este artículo fue presentar la trayectoria histórica de la danza en la UFLA como práctica de extensión, relatando su inserción y evolución, así como las marcas y contribuciones resultantes para los profesores y monitores participantes. Entre los aspectos metodológicos, se utilizó la investigación cualitativa con propósito exploratorio. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario semiestructurado, disponible en línea, en el formulario Google Forms y en las redes sociales. De los resultados se puede afirmar y concluir que la danza ya es fundamental en la universidad y que los aportes y beneficios son válidos para la vida personal y profesional de los docentes y monitores participantes.

Palabras clave: Danzas. Extensión. Cultura. Escuela Superior. Trayectoria.

INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de comunicação que ocorre por meio da expressão corporal, e possui capacidade de proporcionar inúmeros benefícios à saúde física e mental de quem a pratica. Justifica-se trabalhar a arte da dança em um contexto universitário, por ser uma prática considerada uma válvula de escape para enfrentar o ritmo do ambiente.

Consciente do exposto, a Universidade Federal de Lavras, por meio da Pró Reitoria de Extensão e Cultura, apoia dois projetos de extensão em danças, que são conduzidos por dois grupos intitulados “Incorpore” e “Dança Compasso e Movimento (DCM)” e coordenados por uma professora.

Diante disso, objetivou-se com esse artigo apresentar a trajetória histórica da dança na Universidade Federal de Lavras como prática de extensão, especificamente relatar a inserção e evolução da dança na UFLA, bem como apresentar suas marcas e pontuar as contribuições resultantes para os professores e monitores participantes.

DANÇA E SEUS BENEFÍCIOS

A dança é uma das artes mais antigas que possibilita ao praticante a expressão de seus sentimentos, o autoconhecimento, os desafios psicomotores, aperfeiçoamento de gestos expressados, além de estimular as funções corporal e psicológica, resultando em benefícios à vida. (OLIVEIRA *et al.*, 2015 *apud* MATOS *et al.*, 2021, p. 3589).

Segundo Feldenkrais (1904-1984) e Movozowcicz, 1996, *apud* Barancelli & Pawlowytsch, 2016, p. 274), o movimento ensina a pensar e viver, possibilitando descobrir que num nível cinestésico, pode-se mudar a própria imagem corporal e a qualidade de vida pode ser alcançada.

Dançar é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar, pois é uma ação que gera uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação dos limites de seus movimentos. (BARRETO, 2007).

Ao analisar o que se entende por dança, Mendes, *et al.* (2020), afirma que “a dança apresenta em seu contexto uma bagagem de significados, uma herança cultural e histórica que a transformou em Patrimônio Imaterial da Humanidade.” No caso de Botelho; Cardoso; Cunha (2020), a dança é compreendida como uma “manifestação que une corpo e

movimento” e é uma das mais antigas formas de comunicação de uma sociedade ou de grupos sociais”. Em seus aspectos sociais, a dança é vista como uma arte, um exercício físico, um estilo de vida, uma terapia, um remédio (AOYAMA, *et al.*, 2018). É mais uma alternativa para promoção da saúde e formação global do ser humano, por ser uma atividade de integração social, prazerosa, inerente a todas as culturas e classes sociais, praticada nas diferentes faixas etárias. Portanto, além de benefícios diretos à saúde física, também tem efeitos na saúde mental, qualidade de vida e nas relações interpessoais (MATOS, *et al.*, 2021).

Estudos como os de Santos & Camargo (2018); Hernandes (2018) e Oliveira (2015) e Matos *et al.*, (2021), confirmam que a dança gera muitos benefícios à saúde. No caso da saúde feminina, a dança diminui as tensões pré-menstruais, regula o metabolismo, além de elevar a autoestima e combater as doenças provenientes do sedentarismo. Segundo Aoyama; Carvalho; Lemos (2018), a dança pode ainda ser compreendida como uma prática que leva a liberdade.

De acordo com Barancelli e Pawlowytsch (2016), a dança, além de influenciar o físico, o bem-estar psicológico, reduzem traços de depressão e mau humor, contribuindo efetivamente para a qualidade de vida. O estudo de Aoyama *et al.*, (2018), evidencia o aumento da autoestima, diminuição do estresse, melhoria na comunicação e disposição física e bem-estar psicológico. Para Salles, *et al.*, (2017), a dança contribui de forma positiva para a coordenação motora de indivíduos da terceira idade. Ramos & Medeiros (2018), afirmam que a inserção dos indivíduos no universo da cultura e da arte, amplia os sentidos da existência e do encontro com o outro. Marbá; Silva & Guimarães (2016), os benefícios da dança são a perda de peso, a integração social e melhoria da autoestima, pois ao dançar acontece uma terapia motivacional.

Como já mencionado, a dança é considerada um recurso terapêutico no tratamento de depressão e transtornos de ansiedade e por isso vale salientar que:

“o ensino da dança não deve focar-se apenas na formação técnica de bailarinos, mas se relacionar também com a vida de quem a pratica, podendo dar suporte às pessoas a tomarem consciência de suas potencialidades, aumentando a habilidade de resposta e a capacidade para se comunicar.” (BOTELHO; CARDOSO; CUNHA, 2020).

PROJETOS DE EXTENSÃO DE DANÇAS NAS UNIVERSIDADES

A extensão, a pesquisa e o ensino, são definidos como pilares das Universidades. Especificamente os projetos de extensão são meios que oferecem momentos onde os graduandos e os demais sujeitos que fazem parte deste contexto, possam praticar o que aprendeu.

Segundo Mendes et al., (2020): “Quando há extensão universitária, há uma comunicação de saberes entre acadêmicos e a comunidade.” Segundo os mesmos os autores: “(...) a extensão universitária se sustenta na responsabilidade de, em interação com os diferentes setores da sociedade, produzir conhecimento e transformações significativas na comunidade. Para isso, é imprescindível a participação ativa de todos os membros dentro e fora da universidade, fundamentados com um compromisso ético e coletivo.” (MENDES et al., 2020).

Existem pelo Brasil, universidades que desenvolvem projetos de extensão em dança, porém são poucas as publicações. Os poucos artigos encontrados, no entanto, corroboram sobre a importante contribuição que estes projetos de extensão tem para a comunidade universitária, bem como para a população que a cerca. Desta forma, instigar profissionais atuantes na dança nas universidades a publicarem é importante. Dos poucos artigos sobre projetos de extensão em danças encontrados, identificou-se alguns que apresentam resultados relacionando a dança com o indivíduo que dança.

Gularte & Finoqueto (2019), que apresentam o projeto de extensão intitulado “Danças Populares Brasileiras”, por meio do qual verificaram a dança aproximou participantes de culturas desconhecidas e pouco acessíveis na região sul do Brasil e contribuiu para que o grupo “permanecesse coeso, ao longo dos quatro anos de projeto, motivando sua renovação e ampliação.”

Matos et al., (2021), no artigo, relatam o delineamento e execução de um projeto de extensão na área da Dança do Ventre como promotor de saúde com a melhora na capacidade de comunicação, na auto estima, diminuição das dores musculares e abdominais nos participantes.

Angelo, et al. (2021), evidenciaram os benefícios que os participantes do Projeto de Extensão “Pampa Circular - Danças Circulares no Pampa” perceberam ao praticar danças circulares na universidade. Foi percebido que a dança circular acalma, propicia um convívio

colaborativo, gera alegria e prazer, desperta um processo de autoconhecimento e estímulo à concentração.

Mendes, et al., (2020), apresentaram a compreensão dos participantes sobre dança popular e os impactos da extensão universitária sobre o processo de formação deles. Os resultados revelaram que houve ampliação do entendimento sobre a dança e a experiência foi algo transformador e de impacto para a sociedade. Além disso, os participantes perceberam a importância do ensino da dança popular como parte da formação acadêmica.

Botelho, Cardoso & Cunha (2020), apresentam a compreensão da relação dos sujeitos com seus corpos e as possíveis mudanças, após suas participações no “Grupo de Dança Compasso”. Ficou claro que fazer parte de um projeto com sujeitos unidos pela dança foi determinante para a construção de um novo conceito de relação corporal, de conquista de bem estar, de conhecimento do próprio corpo e melhoria da convivência com o mesmo, e melhoria do convívio social.

Diante dos resultados desses projetos de extensão em danças desenvolvidos em universidades, reconhece-se a importância das ações extensionistas em danças para a comunidade universitária e do seu entorno.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Dentre os aspectos metodológicos utilizados, tem-se que a pesquisa, que serviu de base para esse artigo, é do tipo qualitativa e com propósito exploratório. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, composto de vinte e uma perguntas, o qual foi disponibilizado de forma online, no formulário do Google Forms e redes sociais dos grupos “Dança Compasso e Movimento” e “Incorpore”. As perguntas referiram-se aos dados dos participantes, suas trajetórias nos projetos, formações que tinham em dança antes de iniciarem nos projetos, a quantidade de alunos atendidos, o perfil dos alunos, os sentimentos sobre as suas participações nos projetos, as dificuldades encontradas, oportunidades que surgiram, dentre outras. Foram entrevistadas cinquenta (50) participantes, sendo professores e monitores de dança que atuaram e ainda atuam nos projetos de danças da Universidade Federal de Lavras. As respostas foram organizadas em uma planilha em Excel e analisadas de forma individual e em conjunto. A coleta de dados aconteceu entre os meses de março e abril de 2021.

RESULTADOS

Inserção e evolução da dança na UFLA

A dança teve início efetivo na universidade a partir de 2011, com a modalidade Dança de salão, por iniciativa de três alunos de graduação: João César, Ana Karoline e Ernani, que tinham o costume de estudar danças juntos, porém fora da Universidade e informalmente. Como pioneiros, ofertaram o bolero e o forró, sob a influência das modalidades forró eletrônico, samba de gafieira, zouk e salsa cubana.

Na UFLA, existia um evento que chamava-se “DCE Cultural”, onde estudantes se reuniam toda quinta-feira em um momento de lazer com bandas. Um dos alunos, participante deste momento, era João César (mais conhecido como Djony), que sempre pedia para colocar forró durante o intervalo das bandas, fato este que começou a chamar atenção das pessoas presentes. A partir deste momento, o forró teve mais procura e para suas aulas foi cedido um espaço no referido evento para a prática desta modalidade.

A partir daí, as aulas iniciaram e passaram a ser ministradas na “Casa da Pedra”, localizada no campus histórico da universidade. Em pouco tempo, houve uma demanda crescente dos alunos da UFLA, da comunidade de Lavras e do entorno, para um projeto que não tinha nome ainda, apenas a paixão de três alunos em compartilhar a dança.

Diante desse quadro, os dirigentes da UFLA começaram a enxergar a prática da dança, e juntamente com o apoio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), disponibilizaram o espaço intitulado “Centro de Integração Universitária” (CIUNI), para as aulas. Um espaço maior e mais adequado para a prática, com condições adequadas de iluminação, água e banheiros.

A partir daí, houve uma evolução crescente e rápida, conforme mostra a tabela 1, os professores pioneiros começaram a desenvolver o nome do grupo, que ficou definido como “Dança Compasso” e foi criada uma logo. O grupo denominado Dança Compasso ficou por um período sob a coordenação da professora doutora Priscila Carneiro Valim Rogatto, lotada no Departamento de Educação Física da UFLA. Posteriormente, em 2015, passou a ser coordenado pela professora Doutora Maria Cristina Angélico de Mendonça, lotada no Departamento de Gestão do Agronegócio da UFLA, que coordenava um outro projeto de dança na UFLA conduzido pelo Grupo Incorpore.

O Grupo Incorpore foi formado em 2013, oferecendo aulas de danças de Ballet clássico, Jazz e Sapateado americano. A formação do grupo Incorpore se deu a partir da iniciativa de duas amantes e professoras de ballet clássico, sendo a Professora Maria Cristina e uma aluna do mestrado no Departamento de Agricultura da UFLA, Camila Bibbiano. O espaço utilizado no início foi a Unidade Experimental de Produção de Painéis de Madeira (UEPAM), que foi cedido, gentilmente, pelo coordenador em apoio à arte na UFLA.

A partir da união dos grupos, Incorpore e Dança Compasso e Movimento, sob a coordenação da profa Maria Cristina, várias outras apresentações foram realizadas, e muitas passaram a acontecer no centro de convivência da universidade, o que deu mais visibilidade ainda e contribuiu para o aumento da procura por aula de danças. Com isso, foi disponibilizado o “Centro de cultura” pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da UFLA, com espaço maior e mais adequado. Além do espaço, professores e monitores de dança dos projetos passaram a receber bolsas.

O Centro de Cultura foi construído com o fim de abraçar as atividades culturais e artísticas da universidade para as comunidades Uflaniana, de Lavras e região do entorno da cidade de Lavras.

No ano de 2018 foi criado o NEDIN- Núcleo de Estudos em Dança Inclusiva, com o objetivo gerir, desenvolver estudos e promover eventos, com um melhor aproveitamento dos conhecimentos gerados em dança e práticas corporais.

A tabela 1, a seguir, apresenta os dados, a partir de 2011, da expansão, mudanças de locais, número de professores, surgimento de monitores, a quantidade de alunos participantes e os ritmos ofertados.

No entanto, com a pandemia da COVID-19, foi lançado o decreto de suspensão das atividades, fase em que o Nedin, seus projetos e grupos de dança encontravam-se em fase de nova reestruturação, com a criação, em 2019 o PROGED- PROGRAMA GESTÃO E ENSINO DE DANÇAS, cujo objetivo é o de capacitar os indivíduos que tenham interesse na área de gestão e ensino de atividades artístico cultural de danças, por meio do aprender fazendo pela aprendizagem vivencial. Assim, as atividades presenciais foram interrompidas e passaram a ser realizadas de forma remota, com aulas de danças virtuais por meio do Youtube e a postagem de algumas coreografias em redes sociais.

Tabela 1: Resumo da evolução das realizadas entre 2011 até 2019.

Ano/grupo de dança	Local das aulas de dança	Número de Professores	Número de Monitores	Quantidade e de alunos	Ritmos ofertados
2011 Projeto sem nome	Casa da Pedra	4	0	100	Forró e bolero.
2011 Projeto sem nome	CIUNI	4	8	150	Forró, Zouk e Samba.
2013 2014 Incorpore	UEPAM Anfiteatro da PRAEC	6	0	50	Sapateado e Fit Dance
2015 Incorpore	Centro de Cultura	4	0	20	Samba de Gafieira, Ballet Clássico, Jazz, Sapateado.
2015 Dança Compasso	Centro de Cultura	1	3	200	Forró, Bolero, Soltinho, Sertanejo universitário, west coast e swing.
2016	Centro de cultura	4	2	161	Ballet Clássico, Vídeo dance, Fit Dance Hip Hop
2017	Centro de cultura	7	2	332	Ballet Clássico, Vídeo dance, Dança do ventre, Fit dance, Hip hop, Dança contemporânea, Jazz.
2018/NEDIN/ Incorpore	Centro de Cultura	7	2	213	Samba de Gafieira, Ballet Clássico, Vídeo dance, Dança Contemporânea, Jazz, Ritmos, Danças Urbanas Básicas.
2018/ NEDIN/ Dança Compasso	Centro de Cultura	3	6	100	Forró, Zouk, Sertanejo, Bolero
2019/ NEDIN/ Incorpore	Centro de Cultura	4	1	93	Samba de gafieira, ballet clássico, dança contemporânea, ritmos.
2019/ NEDIN/ Dança Compasso	Centro de Cultura	3	6	240	Forró
Total de alunos de dança				1659	

Fonte: elaborada pelos autores (2021).

MARCAS TATUADAS NOS PROFESSORES E COORDENADOR NA TRAJETÓRIA

Pelas respostas recebidas dos entrevistados, em relação às perguntas do questionário: "Achou válida sua participação? O que mais lhe marcou nestes momentos?" Obteve-se os seguintes relatos:

Monitor A: Sim, tentar colaborar para o crescimento do grupo.

Monitor B: Muito válida! Me ajudou em vários momentos da vida, tanto na socialização, quanto na formação.

Monitor C: Sim. Além de trazer grandes benefícios acadêmicos, como conciliar a teoria na prática, participar do projeto me fez repensar de uma perspectiva diferente a respeito daquilo que eu sou capaz de desenvolver como profissional. Trouxe muitas amizades, momentos ímpares de muitas emoções, e principalmente muita alegria. Me fez ter uma outra visão sobre a dança e todos os benefícios que ela proporciona e além de tudo conseguir ver na prática isso.

Todos os momentos participando do projeto foram marcantes, pois em cada processo que passei eu consegui obter um aprendizado, sou muito grata por isso.

Monitor D: Achei extremamente válida minha participação. O que mais me marcou nesses momentos foi sempre a alegria estampada no rosto das pessoas que estavam nos assistindo e a alegria daqueles que venciam a timidez, o sedentarismo, a vergonha para estarem no palco.

Monitor E: Sim. Sempre gostei de danças e a partir disso pude trabalhar com dança fora da Universidade dando aulas particulares em minha cidade. Fora o crescimento pessoal e profissional. As pessoas, suas diferenças e suas alterações.

Monitor F: Cresci muito como pessoa e aproveitei cada segundo compartilhado com os alunos. Não só ensinava, mas aprendia muito com eles.

Monitor G: Com certeza. O mais marcante, ao meu ver, foi a capacidade de ver como a dança muda para melhor a vida das pessoas - presenciei diversos depoimentos acerca disso.

Monitor H: Achei sim. O que mais me marcou foi o carinho e amor pela dança que encontrei nos alunos. Muitos entravam anti-sociais, outros depressivos e mudavam e sempre agradecia a nós. Foi muito gratificante tudo isso (Sistematizado pelos autores; 2021).

Pelas respostas, verifica-se que as marcas tatuadas nos participantes dos projetos de danças da UFLA foram positivas e gratificantes. Pode-se afirmar que, de fato, a dança na UFLA mostra-se válida para todos os participantes até o momento. É notório os benefícios trazidos pela dança para com a vida dos professores e monitores, visto que contribui com aspectos pessoais e profissionais.

Para a pergunta: “Quais foram as dificuldades encontradas e enfrentadas no desenvolvimento do projeto?”, as respostas foram:

Participante A: Pouco reconhecimento que a UFLA dava para esse tipo de projeto.

Participante B: Conflito de horários das aulas com as disciplinas da faculdade.

Participante C: Dificuldades Operacionais e acadêmicas: - a conferência de listas para emitir certificados: as listas precisavam ser feitas e assinadas, mas muitas vezes os professores não faziam, impossibilitando a conclusão da atividade. - quanto às apresentações: muitas vezes ocorreu de marcarmos as apresentações no centro de convivência e o responsável pelo som não comparecia para auxiliar, dificultando e atrasando as apresentações. -Muitas vezes faltavam materiais para que os professores conseguissem atender as aulas, e os que tinham muita das vezes estavam danificados. - quanto a conciliação de horários para as horas destinadas ao projeto, às reuniões e também as apresentações. -conciliação de horários entre professores e alunos para definir os horários que aconteceriam as aulas. - por trabalhar na parte administrativa do projeto e também com o marketing, às vezes eu solicitava algo para os professores que somente eles poderiam fazer (vídeo, demonstração, breve explicação da modalidade) e eles não levavam a sério, e muitas vezes não faziam e quando faziam era bem superficial - falta de responsabilidade dos professores em atender as reuniões e pedidos feitos pela parte administrativa do projeto.

Participante D: Manter a homogeneidade da turma e assiduidade dos alunos.

Participante E: Conciliar as atividades do curso com a dança e a falta de equipamentos.

Participante F: O projeto sempre foi muito autônomo e a Universidade sempre auxiliou como pôde, mas nunca tivemos um apoio ou um patrocínio para fazermos algo maior.

Participante G: O projeto em si sempre teve muita força dentro da UFLA. Contudo, o que mais prejudicou o projeto foram alguns professores, por suas habilidades que não estavam de acordo com a necessidade dos mesmo. Além da necessidade de aprofundamento ao tema, as metodologias aplicadas e as didáticas utilizadas (Sistematizados pelos autores; 2021).

Analisando as dificuldades mencionadas, destaca-se a demora do reconhecimento do projeto pela Universidade, sendo necessária muita perseverança por parte da coordenação e professores de dança para conseguir um ambiente adequado e com equipamentos para atender a demanda das aulas.

CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE DANÇA PARA OS PROFESSORES, MONITORES E COORDENADORA DE DANÇAS

Sobre as contribuições, as que se mostraram presentes na maioria das respostas relacionadas com a pergunta: “O grupo de dança abriu portas a novas oportunidades?” estão abaixo:

Participante A: Desde a minha entrada, foi criando oportunidades de conhecer muita gente, que me ajudou de alguma forma.

Participante B: Sim, ele aumentou o meu alcance e novas pessoas puderam conhecer o meu trabalho.

Participante C: Sim, permitiu que eu fosse mais feliz durante a graduação, conciliando a minha rotina com o que eu mais amo fazer!

Participante D: Me possibilitou retornar algumas vezes à cidade de Lavras para participar em outros projetos e ministrar aulas particulares.

Participante E: A minha função na parte administrativa do projeto me ajudou bastante a conciliar as teorias à prática. Foi de total relevância para minha formação.

Participante F: Com toda certeza. Através do grupo de dança conseguir oportunidades de mostrar meu trabalho pela cidade, conhecer pessoas novas e ser reconhecido por muita gente dentro da Universidade.

Participante G: Com certeza. Não diretamente na área de dança, mas interferiu na melhora em várias áreas da minha vida - seja pessoal, seja profissional.

Participante H: Sim. De querer fazer uma pós graduação na área e trabalhar com dança.

Participante I: Não na minha área (Dos autores; 2021).

Ressalta-se aqui que houve um aprendizado gratificante para todos. Um trabalho que iniciou timidamente, que cresceu e avolumou-se exponencialmente gerando bons frutos para todos os participantes.

CONCLUSÕES

A apresentação da inserção e trajetória da dança na universidade mostra que a mesma já é integrante e indispensável, tanto para aqueles alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho, dando aulas de dança como fonte de renda, como para aqueles que acharam nesta

prática uma área de estudo para se aprofundar, bem como para aqueles que praticam a dança como forma de entretenimento e saúde.

Em relação às contribuições para os professores e monitores de danças participantes, ficou claro que a prática da dança na UFLA é válida e é notório os benefícios gerados para a vida das pessoas nos aspectos pessoais e profissionais.

E, após a inserção de fato deste projeto na UFLA, os participantes relataram ser válido para sua formação, possibilitando diversos benefícios que foram trazidos pela dança para com suas vidas pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Claudia Laus et al. Por que praticar danças circulares na universidade? Percepções sobre um projeto de extensão. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 18, n. 38, p. 96-110, 2021.

AOYAMA, A. de Elisângela; CARVALHO, S. da Júnio Denes; LEMOS, C. Sara. AOYAMA, A. T. Laís. LEMOS R. Ludmila. Benefícios corporais e mentais em adultos através da prática da dança de salão. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 493-500 oct./dec. 2018.

ARRUDA, R. P. et al. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO “VOZES DA HISTÓRIA”² E A CRIAÇÃO DO “VOZES NA PANDEMIA”. *Expressa Extensão*. ISSN 2358-8195 , v. 26, n. 1, p. 559-573, JAN-ABR, 2021.

BARANCELLI, L.L.R. e PAWLOWYTSCH P.W.M., DANÇA E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO BIOPSISSOCIAL. *Repertório*. nº 26. Salvador - BA, 2016.

BARRETO, D. DANÇA... ENSINO, SENTIDOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA DANCE... EDUCATION, FELT AND POSSIBILITIES IN THE SCHOOL. *Conexões, Campinas*, SP, v. 1, n. 1, p. 104, 2007. DOI: 10.20396/conex.v1i1.8638017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638017>.

BOTELHO, Fabiana Magalhães; CARDOSO, Fernanda de Souza; CUNHA, Saulo Daniel Mendes. “DIZERES” do e sobre o corpo: o antes e depois da dança/. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 13515-13532, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n5-174>.

GULARTE, F. Priscila & FINOQUETO P. C. LEILA. Danças populares brasileiras: Trajetórias e experiências contribuindo para a formação docente. *Revista Conexão UEPG*, ISSN-e 2238-7315, Vol. 15, Nº. 2, 2019 (Ejemplar dedicado a: Maio-Agosto de 2019), págs. 226-231.

MENDONÇA, M. C. A. Trajetória Histórica da Dança: Uma Prática de Extensão Universitária na Universidade Federal de Lavras. *RealizAção*, UFGD – Dourados, v. 10, n. 19, p. 08-21, 2023.

HERNANDES, J.C. **Qualidade de Vida e Imagem Corporal de Mulheres que praticam Dança do Ventre**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Medicina (FM) Programa de Pós graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, 2018.

MARBÁ, F. Romolo; SILVA da S. Geusiane; GUIMARÃES, B. Thamara. Dança na Promoção da Saúde e Melhoria da Qualidade de Vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.9, n.1, Pub.3, Fevereiro 2016.

MATOS, Maria Erlene Vieira, et al. Projeto de dança do ventre no instituto federal do Ceará na promoção da saúde. **Brazilian Journal of Development**. n. 1. Curitiba - PR, 2021.

MENDES, Esther Santos; OLIVEIRA, Viviane Maria Moraes de; XAVIER, Maria Williane Gomes; FIGUERÔA, Ana Paula Rodrigues. Compreensão de dança dos estudantes da Asces-Unita a partir do projeto de extensão Brincantes do Agreste. **Motrivivência**, [S.L.], v. 32, n. 63, p. 1-21, 15 dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e77216>.

MOVOZOWCICZ, Milena. TMM: Técnica de movimento. Curitiba: **Movimento Editorial**, 1996.

OLIVEIRA, L.P.P; MARQUES, A.C.O; SOUTO, GMS. Dança do Ventre e Descobertas: Percepções das Mulheres sobre as Mudanças Ocorridas em Si Mesmas após a Prática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. DOI:10.4034/RBCS.2015.19.s2.12. V. 19, n.2, p. 85-92, 2015. ISSN 1415-2177.

RAMOS, S. da M. A. Thays & MEDEIROS, Rosie. Educação como Expressão do Corpo que Dança: Um Olhar sobre a Vivência da Dança em Projetos Sociais. **Educ. rev.** 34 (69) • May - Jun 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/7FwCFYfPBnts6zWCgmpXwrD/?lang=pt>>.

SALLES, Paulo Gil et al. INFLUÊNCIA DA DANÇA DE SALÃO NA COORDENAÇÃO MOTORA DE IDOSOS. **Revista Presença**. v. 3, n. 8, p. 55-66, july 2017. ISSN 2447-1534. Disponível em: <<https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/84>>.

SANTOS, A.L.A; CAMARGO, L.O.L. Dança do Ventre: Da tradição à modernidade. **Licere. Belo Horizonte**, v.21, n.1, mar/2018.

SILVA. M. G. Gabriella. et al. DANÇA E GINÁSTICA NO VALE DO ARAGUAIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONEXÃO ARAGUAIA UFMT/CUA. **Revista Panorâmica** – ISSN 2238-9210 - Edição Especial 2020.

Lançada a semente de uma nova fase cultural em Lavras: UFLA inicia a construção do Centro de Cultura. Disponível em: <<https://uRa.br/arquivo-de-noticias/5236-lancada-a-semente-de-uma-nova-fase-cultural-em-lavras-uRa-inicia-a-construcao-do-centro-de-cultura>>. Acesso em: 24 de junho de 2021.

MENDONÇA, M. C. A. Trajetória Histórica da Dança: Uma Prática de Extensão Universitária na Universidade Federal de Lavras. **RealizAção**, UFGD – Dourados, v. 10, n. 19, p. 08-21, 2023.